

Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 1, Jeremias como Profeta do Antigo Testamento

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates nos conduzindo em uma apresentação do livro de Jeremias. Na aula 1. Ele discutirá Jeremias como um profeta do Antigo Testamento.

Olá, meu nome é Gary Yates. Sou professor associado de Antigo Testamento no Liberty Baptist Theological Seminary, em Lynchburg, e estou ansioso pela oportunidade de nos guiar através do estudo do livro de Jeremias.

Adoro o livro de Jeremias porque acredito que ele tem uma mensagem para a nossa sociedade e a nossa cultura hoje, e também por causa do seu amor e da sua paixão por Deus e pela palavra de Deus, e espero que isso seja algo que nos contagie. Gostaria de começar nosso estudo com algumas sessões pensando apenas em Jeremias no contexto dos profetas do Antigo Testamento.

Os profetas tendem a ser uma parte da Bíblia com a qual não estamos muito familiarizados, e por isso gostaria de nos apresentar de maneira geral a mensagem dos profetas e pensar em Jeremias como um profeta do Antigo Testamento. A primeira maneira que gostaria de apresentar e nos ajudar a compreender os profetas é que eles são descritos no Antigo Testamento como atalaias de Deus. E o que isso significa é que um vigia tinha a função de ficar nas muralhas de uma cidade e alertar o povo sobre o ataque de um exército inimigo.

E os profetas, num sentido real, são os vigias de Deus alertando o povo de Israel de que o julgamento está vindo contra eles. No livro de Jeremias, capítulo 6, versículo 17, vemos esta figura dos profetas. O Senhor diz: Coloquei vigias sobre vocês, dizendo: prestem atenção ao som da trombeta, mas eles disseram: não prestaremos atenção.

Então, em outras palavras, os profetas estavam anunciando que o julgamento estava chegando, que um inimigo estava prestes a invadir e atacar Israel. Eles os estavam alertando sobre algo que estava por vir no futuro próximo, e esse era o seu papel e a sua missão. Em primeiro lugar, Deus enviou os profetas durante a crise assíria, quando os assírios vinham punir o povo de Deus pela desobediência.

Depois, houve uma onda de profetas durante a crise babilônica, à qual Jeremias pertence. E depois houve os profetas persas durante o período pós-exílico, quando o povo voltava para a terra. Deus ainda os estava avisando que haveria mais julgamento se eles não mudassem seus caminhos e se voltassem para ele.

O papel dos profetas e a razão pela qual Deus os levantou foi, em primeiro lugar, preparar o povo para as crises que eles estavam se preparando para enfrentar. Ezequiel capítulo 3 também fala sobre o profeta como vigia de Deus. E ele diz, se o profeta avisar o povo sobre o julgamento que está por vir, ele vir a espada e preparar o povo, então o profeta cumpriu sua missão e fez seu trabalho.

É responsabilidade das pessoas ouvir e prestar atenção. Então, eles estavam alertando o povo sobre uma crise que estava por vir. Lembro-me de alguns anos atrás, quando morava na Flórida, e foi a primeira vez que passamos por um furacão enquanto eu estava lá e decidi que queria ir à praia e ver um furacão de perto.

E lembro-me de um polícia que estava na ponte enquanto atravessávamos a hidrovía intercostal, avisando-nos com algumas metáforas muito pitorescas de que precisávamos fugir. E quando penso nos profetas, penso naquele policial parado na ponte alertando sobre o perigo iminente. E esse foi o papel e a missão dos profetas e de Jeremias em particular.

Jeremias está alertando o povo que os babilônios estão chegando e que eles precisam se arrepender e mudar seus caminhos porque Deus está se preparando para julgá-los. Agora, acho que a segunda maneira pela qual devemos pensar sobre os profetas é que eles são os porta-vozes de Deus. A palavra profeta significa essencialmente chamado.

Os profetas são mensageiros de Deus. 350 vezes nos profetas, vemos a expressão: Assim diz o Senhor. Algumas pessoas imaginam que os profetas do Antigo Testamento eram como comentaristas políticos que tinham uma visão especialmente aguçada dos assuntos políticos ou religiosos da sua época.

Esse não é realmente um entendimento bíblico. Mais do que isso, eles são mensageiros de Deus que falam a palavra de Deus. Segunda Timóteo, capítulo três, nos lembra que todas as Escrituras são inspiradas por Deus.

Foi falado por Deus. À medida que os profetas transmitiam a sua mensagem, não eram apenas observações brilhantes de pessoas que tinham uma visão da sua cultura e das suas circunstâncias. Eles estavam falando uma mensagem de Deus.

Segundo Pedro, capítulo um, diz que nenhuma escritura ou profecia jamais veio por interpretação particular, mas homens santos de Deus falaram movidos pelo espírito de Deus. A imagem que Pedro utiliza é a de uma vela sendo guiada pelo vento. Foi assim que os profetas foram guiados e dirigidos por Deus.

Então, veremos Jeremias como um porta-voz de Deus. E no livro de Jeremias isso é especialmente importante na forma como o profeta é retratado. Ao longo do livro de

Jeremias, as palavras de Deus e as palavras do profeta serão identificadas como uma e a mesma coisa.

Na verdade, no primeiro versículo do livro de Jeremias, são ditas as palavras de Jeremias, e depois no versículo dois, por meio de quem veio a palavra do Senhor. Muitas vezes há uma ideia de que a Bíblia contém a palavra de Deus, ou que a Bíblia é um testemunho da palavra de Deus, que realmente não combina com a teologia de Jeremias porque Jeremias vai dizer que as palavras do profeta humano são na verdade, as palavras do próprio Deus. E veremos isso de várias maneiras no livro.

Jeremias também, como homem, torna-se literalmente uma personificação viva da palavra de Deus. Em uma passagem, ele dirá: comi, consumi as palavras do Senhor. Eu os internalizei em minha vida e eles foram minha alegria.

Quando Jeremias fez isso, ele se tornou uma expressão viva da palavra de Deus para o povo ver. Deus não queria apenas enviar uma mensagem ao povo; ele queria enviar-lhes uma pessoa que transmitisse essa mensagem.

E quando viram a tristeza ou o choro de Jeremias, o que puderam literalmente ver na vida de Jeremias foi o choro do próprio Deus. Eles podiam ver uma expressão viva dessa palavra. E assim, Jeremias é um porta-voz de Deus.

Ele é um vigia de Deus anunciando um julgamento, um desastre, uma catástrofe que está para acontecer. E esta não é a palavra dele. Estas são as palavras de Deus.

A terceira maneira que penso que precisamos pensar sobre os profetas e vê-los e compreendê-los é que no Antigo Testamento, os profetas são os mensageiros da aliança de Deus. No antigo Oriente Próximo, um rei implementaria seu governo através do estabelecimento de convênios. E no mundo político dos dias de Jeremias, os reis faziam pactos com outras pessoas.

Grandes reis que eram líderes de impérios fizeram convênios com seus vassalos. E assim, o Antigo Testamento, ao falar da realeza de Deus, Deus exerce sua realeza através de uma série de alianças. E quando um rei queria lembrar as pessoas que estavam sob seu governo ou as nações vassalas que lhe prestavam tributo sobre suas responsabilidades da aliança, ele frequentemente enviava seus embaixadores ou mensageiros.

Isso é o que os profetas estavam fazendo para o Senhor. Se um rei enviasse os seus embaixadores, os seus mensageiros, e lembrasse ao povo as suas responsabilidades da aliança, e eles as cumprissem, então as coisas correriam bem. Mas se uma nação vassala não prestasse atenção aos mensageiros da aliança, se eles não estivessem cumprindo as suas responsabilidades, então, em última análise, teriam de responder perante o rei.

Então, os profetas estão saindo como embaixadores de Deus, como mensageiros de Deus. Scott Duvall e Danny Hayes, em seu livro *Compreendendo a Palavra de Deus*, resumem a mensagem da aliança dos profetas em quatro pontos. O primeiro ponto que eles vão dizer é que os profetas vêm anunciar, como mensageiros da aliança de Deus, que vocês pecaram e quebraram a aliança.

Os termos e o acordo, os arranjos que fizemos, você não cumpriu as suas responsabilidades do pacto. A segunda parte da mensagem da aliança é que você precisa mudar. Você precisa se arrepender e dar meia-volta.

Um dos principais termos teológicos no livro de Jeremias é o termo *to turn, shub*, que significa arrepender-se. Literalmente, significa dar meia-volta. E então, o profeta está dizendo ao povo, você precisa dar meia-volta.

Você precisa mudar seus hábitos porque quebrou sua aliança e precisa voltar às responsabilidades que Deus lhe deu. O terceiro ponto da mensagem da aliança é que os profetas diriam que se não houver arrependimento, então haverá julgamento. E é aqui que eles se tornam vigias.

O julgamento de Deus está próximo. O julgamento de Deus, o dia do Senhor, está prestes a ocorrer. E então, se você não se arrepender, aqui estão as consequências das suas escolhas.

Finalmente, a quarta parte da mensagem da aliança é que depois que ocorrer o julgamento, haverá uma restauração. E os profetas nunca falam do julgamento de Deus sem falar também da restauração de Deus. Israel era o povo do convênio de Deus, e o Senhor poderia julgá-los, mas o Senhor não iria rejeitá-los.

Como pai, quando meus filhos fazem algo para me desobedecer, muitas vezes tive que puni-los ou corrigi-los, mas nunca houve um momento em que pensei em expulsá-los da minha família. Deus não quebrará seu relacionamento de aliança com Israel, apesar do fato de eles terem quebrado sua aliança com ele. E assim, após este julgamento, haverá restauração.

No livro de Jeremias, há uma intensa mensagem de julgamento neste livro, mas bem no centro do livro, nos capítulos 30 a 33, há uma seção onde Deus fala sobre o fato de que ele restaurará a sorte de seus povos. Mesmo um profeta como Amós, que provavelmente tem a mensagem de julgamento mais severa de todos os profetas, no final do livro, o Senhor reconstruirá o tabernáculo caído de Davi e restaurará seu povo. E assim, esses são os aspectos-chave da sua mensagem da aliança.

Você pecou. Você quebrou a aliança. Número dois, você precisa se arrepender, você precisa mudar seus hábitos. Número três, se não houver arrependimento, haverá julgamento.

Em última análise, foi isso que aconteceu. Mas então, em quarto lugar, após o julgamento, haverá restauração. Agora, para olhar um pouco mais especificamente para os profetas como mensageiros da aliança, gostaria que pensássemos sobre as alianças específicas que Deus estabeleceu com o seu povo no Antigo Testamento e como essas alianças estão relacionadas com a mensagem mais ampla de o Antigo Testamento, e à mensagem dos profetas em particular.

Depois que Adão e Eva pecaram no jardim e após a queda, Deus começou a administrar sua realeza por meio de uma série de convênios. E no início da criação, Deus disse que abençoou a humanidade. Ele disse que quero que você seja frutífero e se multiplique.

Quero que você aproveite minha criação. Eu quero te abençoar. Mas quando a humanidade peca, Deus tem que trabalhar.

Deus tem que fazer uma obra de redenção. E através desta série de alianças, Deus está trazendo as pessoas de volta à bênção que ele originalmente planejou para elas. A primeira menção da aliança que temos está em Gênesis 6-9, e Deus, nesses capítulos, faz uma aliança com Noé.

E nessa aliança com Noé, vemos o design de todas as alianças. Haverá promessas. Também haverá responsabilidades.

A promessa que Deus dá a Noé depois do dilúvio é que ele nunca mais destruirá a terra por um dilúvio, pelas águas da forma como acabou de destruí-la. Mas a obrigação que o Senhor impõe a Noé é que os homens, ao comerem animais, não consumam o sangue porque representa a própria vida. E a humanidade também deve punir aqueles que derramam sangue humano.

Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado. E então Deus faz uma promessa de que a terra e a criação podem continuar. Deus também impõe obrigações à humanidade para que as condições de bênção possam ser desfrutadas e experimentadas.

Depois que a humanidade se rebelou novamente contra Deus na Torre de Babel e escolheu seguir o seu caminho em vez do caminho de Deus, Deus institui uma segunda aliança. Deus faz uma aliança com Abraão, e agora o desígnio de Deus é que ele trabalhe através de um homem, através de um grupo de pessoas, através de uma nação, para que eles possam se tornar o instrumento dessa bênção para toda a

humanidade. Quando Deus originalmente chama Abraão, a palavra abençoar aparece cinco vezes.

Esse é o objetivo da aliança. À medida que esta aliança se concretiza em Gênesis capítulo 12, Gênesis 15, Gênesis 17 e Gênesis 22, Deus finalmente faz três promessas a Abraão. Ele diz a Abraão: número um, farei de você uma grande nação.

Número dois, vou lhe dar uma terra para sua posse para todo o sempre. E número três, vou usar você para ser um instrumento de bênção para todas as pessoas. Então, Deus, novamente, não está interessado apenas em Abraão, nem apenas em seus descendentes.

Através de Abraão, todas as nações da terra serão abençoadas. Nessa aliança, Deus também impõe obrigações a Abraão. Ele diz que você deve andar diante de mim e ser irrepreensível para que possa se tornar esse instrumento de bênção.

E então, junto com isso, Abraão e seus descendentes deverão praticar a circuncisão como um sinal da aliança. Então, Deus estabelece esse arranjo com Abraão. Ele sela isso com um juramento quando Abraão está disposto a sacrificar seu filho.

E através disso, Israel, os descendentes de Abraão, se tornarão o povo escolhido de Deus. A terceira aliança no Antigo Testamento é a aliança mosaica ou sinaítica. E Deus já redimiou Israel.

Ele os estabeleceu como seu povo. Através de Abraão, ele os escolheu como sua nação. Mas esta aliança os estabelece como uma nação.

Fornece-lhes uma constituição e, num certo sentido, informa-os sobre como viver as suas vidas como povo escolhido de Deus. Contudo, guardar a lei não salvou os israelitas no Antigo Testamento.

O Senhor diz que te carreguei nas asas de águia. Eu trouxe você para mim. Eu já trouxe você para um relacionamento.

É assim que você vive esse relacionamento. E em Êxodo 19, capítulo 19, versículos 5 e 6, o Senhor explica o relacionamento especial que Deus tem com Israel. Ele diz que vou fazer de você um reino de sacerdotes.

Vou fazer de você uma nação santa. E farei de você meu bem precioso em toda a terra. Agora, como um reino de sacerdotes, o que isso significava é que Israel seria uma nação real, mas também seria uma nação sacerdotal.

E eles mediarão a presença e a bênção de Deus para todas as nações da terra. A maneira como eles fariam isso seria obedecendo aos termos da aliança, aos 10

mandamentos que Deus lhes deu e que resumem essa mensagem, e depois aos 613 mandamentos que expunham todos os detalhes. E neste relacionamento de aliança, o Senhor disse: se você obedecer a esta aliança, eu o abençoarei.

Eu lhe darei prosperidade. Eu lhe darei vida longa. Permitirei que você desfrute de todas as grandes coisas que preparei para você na terra prometida.

Mas se você desobedecer a esta aliança, eu o punirei. Vou expulsá-lo da terra. E em vez de experimentar a vida e a bênção, você experimentará a maldição e a morte.

Os termos desta aliança são apresentados um pouco mais claramente para nós em duas passagens, Levítico 26 e Deuteronômio 28. E nessas passagens, o Senhor nos dá as bênçãos e as maldições da aliança. Aqui está o que farei por você se você obedecer.

Aqui estão as grandes coisas que eu lhe darei. Darei a vocês famílias numerosas e vida longa e o privilégio de viver nesta terra que mana leite e mel. Mas as maldições que, em última análise, Israel irá experimentar serão o exílio, a morte, o empobrecimento e a escravidão destas outras nações.

E o Senhor diz que se você me desobedecer, acabarei por expulsá-lo da terra e mandá-lo de volta ao Egito, o lugar de onde você veio. E assim, os termos disso são definidos de forma muito clara. Ao viverem a lei de Deus, eles mostrariam às nações a grandeza de Deus e o trariam de volta à esfera de sua bênção.

Deuteronômio capítulo quatro diz que quando as nações ao redor de Israel os observassem obedecendo à lei, eles diriam: que nação tem um Deus como o de Israel que é tão grande e tão maravilhoso para lhes dar essas leis pelas quais eles poderiam viver? Quando eles vissem o quanto Deus abençoaria Israel por sua obediência, as nações seriam atraídas a Israel e diriam: por favor, conte-nos sobre o seu Deus. Queremos conhecê-lo. E essa foi a preocupação missionária e a ênfase missionária de Deus no Antigo Testamento.

Em Isaías 42, o Senhor diz: Tornei a minha lei grande e gloriosa para que as nações ao seu redor quisessem seguir o Senhor e conhecê-lo. Mas sabemos, pela leitura da história do Antigo Testamento, pela história de Israel, que o desígnio de Deus não funcionou exatamente dessa maneira específica. Em vez de levar as outras nações a adorar a Deus, o que aconteceu é que Israel foi levado a adorar os deuses das nações.

Em vez de guardar e seguir os mandamentos de Deus de todas as maneiras possíveis, temos uma história de centenas e centenas de anos de desobediência e do plano de Deus, e o desígnio de Deus, em última análise, não seria cumprido apenas pela aliança mosaica e sinaítica. Então, a quarta aliança que Deus estabelece é que Deus

faz uma aliança com um indivíduo e uma família específica dentro de Israel, e essa é a aliança Davídica. E uma passagem chave para essa aliança davídica está em 2 Samuel, capítulo 7. O que Deus estava fazendo através da aliança davídica era, em última análise, fornecer um caminho para que as bênçãos e as promessas daquelas alianças anteriores fossem cumpridas.

Deus havia prometido a Abraão, eu lhe darei uma terra. Israel precisava de um rei que os ajudasse a manter e possuir aquela terra. O Senhor disse que o abençoarei se você obedecer ao convênio.

Israel falhou. Mesmo até a época de Davi, eles não viviam de acordo com os mandamentos de Deus. Deus lhes forneceu um líder que lhes daria um modelo do que significava seguir a Deus.

Na verdade, o rei deveria escrever sua própria cópia individual dos mandamentos de Deus ao subir ao trono, para que soubesse como deveria governar. Ele não era apenas o típico rei do antigo Oriente Próximo, que poderia governar da maneira que quisesse. Ele deveria viver sob o governo de Deus.

E o Senhor até fez a promessa especial de que mesmo que esse homem me obedecesse e me seguisse, eu abençoaria toda a nação. O Senhor sabia que seria muito difícil para todo este povo, toda esta nação, segui-lo. E assim, a aliança davídica dizia, se este homem, se ele seguir a Deus, eu abençoarei e farei prosperar a nação.

Mas, novamente, sabemos que os reis de Israel e os reis de Judá, em muitos aspectos, não tiveram mais sucesso em seguir o Senhor do que o próprio povo. Eles foram atraídos para o modelo de ser como um antigo rei do Oriente Próximo que poderia fazer o que quisesse ou dormir com quem quisesse ou tomar o que quisesse, ou adquirir riqueza e poder militar para si da maneira que quisesse. E assim, apesar dos bons reis que faziam parte da linhagem davídica, eles se tornaram tanto parte do problema quanto uma solução.

E assim, temos esta série de convênios. Deus, antes de tudo, fez uma aliança com Noé e com toda a humanidade. Deus fez uma aliança com Abraão.

Deus fez uma aliança com Moisés e o povo de Israel. Deus fez uma aliança com Davi. Mas, em certo sentido, a história do Antigo Testamento faz parte de uma longa história de fracasso.

E assim, o que acontece é que os profetas chegam e anunciam uma quinta aliança que Deus fará com o seu povo. E, novamente, uma aliança que, em última análise, se estenderá a todos os povos e a todas as nações do mundo. Os profetas prometem que Deus fará uma nova aliança com o povo de Israel.

E, de certa forma, o que vai acontecer é que Deus vai rasgar o antigo contrato onde houve tantas falhas, e Deus vai fazer uma nova aliança e um novo contrato. Quando chegamos a Jeremias, o povo de Israel e Judá desobedeceu aos termos da aliança mosaica durante 800 anos. E o Senhor diz, na minha graça e na minha misericórdia, o que vou fazer é estabelecer uma nova aliança com o meu povo.

Agora, às vezes hoje, sempre que um atleta tem um ano muito bom e uma temporada boa, ele volta para o seu time no final da temporada e diz: gostaria de renegociar meu contrato. Você não está me pagando dinheiro suficiente. Mas o que acontece quando um atleta tem um ano e uma temporada péssimos? Ele não volta e diz, olha, eu gostaria que você, você sabe, tirasse dinheiro de mim.

Eu não ganhei. Eu não merecia isso. Bem, o que Deus faz é que o seu povo definitivamente falhou no contrato.

Eles não cumpriram os termos e condições. Mas Deus graciosamente diz: farei uma nova aliança com o povo de Israel. Uma das passagens principais sobre essa nova aliança é encontrada no livro de Jeremias, Jeremias capítulo 31, versículos 31 a 34.

E o que o Senhor diz nessa aliança são duas coisas. Ele diz, em primeiro lugar, que vou perdoar os fracassos dos oito séculos anteriores. E o Senhor diz: dos seus pecados e das suas iniquidades, das suas transgressões, não me lembrarei mais.

O Deus do universo que sabe tudo, a única coisa que ele escolherá para ter perda seletiva de memória são os pecados de seu povo. E assim essa promessa da nova aliança cuida dos fracassos do passado. Mas o que o Senhor também diz é que eu também vou fornecer capacitação e capacitação para o futuro, onde vou levar minha lei e vou escrevê-la no coração do meu povo.

E vou dar-lhes o desejo, a capacidade e a capacitação para viverem de acordo com os meus comandos, para que nunca mais tenham que experimentar o meu julgamento. Eles nunca mais terão que passar pelo exílio e por todas as coisas que o povo experimentou durante a vida e a época de Jeremias. Imagino isso quase como quando vemos uma placa que diz: não ande na grama ou na tinta molhada.

Nossa tendência natural é querer andar na grama, ou nossa tendência natural é querer tocar a parede e ver se ainda está molhada. O que Deus está dizendo é que vou pegar essas leis que são externas a você e, na verdade, vou colocar em seu coração o desejo de segui-las e obedecê-las. E assim, ao estudarmos o livro de Jeremias e ao olharmos para a mensagem dos profetas, o que vamos entender é que a mensagem dos profetas foi baseada naquelas cinco alianças específicas que Deus faz ao longo do Antigo Testamento. Testamento.

Com base nas alianças Noéica e Mosaica, Deus anunciará o julgamento. E em Isaías capítulo 24, versículos de um a cinco, o profeta Isaías retrata um tempo em que Deus julgará o mundo inteiro. E diz que o mundo inteiro vai tremer sob o julgamento de Deus.

E diz que o julgamento ocorrerá porque eles quebraram a aliança eterna. Essa aliança não está falando sobre a lei mosaica. Essa foi uma aliança que Deus fez com Israel.

A aliança a que ele está se referindo é a aliança de Noé, segundo a qual o homem não deve derramar sangue. O homem não deve perpetrar violência. Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado.

Deus irá responsabilizar as nações da terra pelas suas violações da aliança de Noé. No capítulo dois de Habacuque, quando o Senhor anuncia uma desgraça sobre o povo da Babilônia, ele diz que eles são uma cidade que foi construída sobre derramamento de sangue. E como resultado disso, eles violaram a aliança de Noé.

Deus trará julgamento. Em Amós, capítulos um e dois, Deus anuncia julgamento sobre as nações que cercam Israel e Judá. E a base desse julgamento é a violência e as coisas desumanas que fizeram uns aos outros, as atrocidades que cometeram.

Deus observou isso. Deus viu isso. E com base na aliança de Noé, Deus julgou as nações na história.

E com base na aliança de Noé, Deus julgará as nações no futuro. E assim os profetas, sua mensagem de julgamento foi baseada nessa aliança. Agora, com base na aliança mosaica, e com base nos 613 mandamentos, e especificamente nos 10 mandamentos que Deus havia dado a Israel, Deus anunciou que iria julgar o povo de Israel.

Quando chegamos ao capítulo sete de Jeremias, o Senhor diz isso ao povo enquanto Jeremias está entregando uma mensagem no templo. Ele diz isto, versículo cinco, capítulo sete: Se vocês realmente corrigirem seus caminhos e suas ações, se vocês realmente praticarem justiça uns com os outros, se vocês não oprimirem o estrangeiro, o órfão, ou a viúva, ou derramarem sangue inocente, e se você não for atrás de outros deuses para seu próprio mal, então permitirei que você habite neste lugar. Se você ouvir com atenção o que Jeremias está dizendo ali, o que você acaba ouvindo são as palavras dos 10 mandamentos.

E Jeremias está dizendo, você violou esta aliança e, como resultado disso, Deus trará julgamento. O profeta Oséias faz a mesma coisa em Oséias capítulo quatro, versículos um e dois. Ele vai trazer uma acusação.

Ele vai anunciar o julgamento de Deus. E a base desse julgamento é o facto de o povo não ter cumprido os mandamentos de Deus. Aqui está a mensagem.

Ouvi a palavra do Senhor, ó filhos de Israel. Porque a palavra do Senhor tem controvérsia com os habitantes da terra. Não há fidelidade ou amor inabalável.

Não há conhecimento de Deus e da terra. Eles não cumpriram os termos da aliança. Aqui está o que eles são.

Há palavrões, mentiras, assassinatos, roubos e adultérios. Eles estão quebrando todos os limites, e derramamento de sangue segue-se a derramamento de sangue. Se você ler isso com atenção, o que ouvirá são cinco dos 10 mandamentos.

Deus está dizendo que você não cumpriu os termos dos mandamentos. Portanto, Deus trará julgamento. O Senhor também está na base da aliança mosaica.

Ele vai dizer que há maldições específicas que o Senhor está trazendo contra o povo de Israel. E quando olhamos para essas maldições, elas remontam diretamente a Levítico 26 e Deuteronômio 28, as passagens sobre as quais falamos há poucos minutos. O Senhor vai trazer o exílio.

O Senhor trará nações inimigas. O Senhor trará sobre você todas as coisas sobre as quais ele o advertiu caso ele desobedecesse. E então, o que os profetas estão fazendo é que, ouçam, pessoal, vocês precisam entender as maldições da aliança.

Moisés alertou sobre eles há 800 anos. Essas maldições estão aqui no presente e você precisa mudar seus hábitos ou as coisas vão piorar. Moisés em 1400 AC, as maldições da aliança estão chegando.

Os profetas estão dizendo que as maldições da aliança estão aqui. Você precisa acordar e perceber o que Deus está fazendo. Quando Moisés fez a aliança original com o povo enquanto eles se preparavam para entrar na terra, ele disse: Estou chamando o céu e a terra como testemunhas.

Eles observarão silenciosamente e testificarão se você cumpre esta aliança. Quando chegamos ao primeiro capítulo do livro de Isaías, Isaías diz: ouça, ó céus, e ouça, ó terra. E o que o profeta está fazendo é trazer as testemunhas para o tribunal.

Ele está trazendo os céus e a terra. Vamos ouvir. Como Israel cumpriu a aliança? A resposta é obviamente: não.

E então, com base nisso, Deus está anunciando o julgamento. Os profetas eram embaixadores de Deus. Eles estavam trazendo esta mensagem baseada nas alianças que Deus havia estabelecido.

Mas junto com isso, o que também vemos é que as promessas dos profetas também se baseiam nos convênios que Deus fez. A promessa que Deus fez a Noé é a razão pela qual Deus pacientemente dá às pessoas a oportunidade de se arrependerem e pacientemente porque Deus não destruiu as pessoas. O Novo Testamento nos diz que Deus não deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.

Como resultado, o Senhor está atrasando o julgamento final do Dia do Senhor, quando o mundo inteiro será julgado. O Senhor está atrasando isso com base em suas promessas. Baseado na aliança mosaica, Deus quer que seu povo desfrute das bênçãos desta terra que mana leite e mel.

Deus deu a eles um lugar especial. E assim, o Senhor vai agir para restaurá-los e trazê-los de volta. Com base na aliança davídica, Deus promete que haverá um futuro Davi que cumprirá todas as promessas que Deus fez a Israel.

Lembre-se dos termos da aliança que Deus fez com Davi. Deus disse em 2 Samuel 7: Vou criar um filho depois de você, que reinará em seu lugar. Essa promessa está relacionada com Salomão.

Mas, além disso, vou estabelecer a sua família, a sua dinastia e o seu trono, e eles governarão para sempre. E o Senhor confirmou essa promessa com um juramento a Davi. E ele diz que não será como com Saul.

Eu nunca vou tirar essa promessa de você. Mas o Senhor também disse à casa de Davi: David, abençoarei seus filhos se você obedecer. Castigarei seus filhos se eles desobedecerem.

Vou açoitá-los. Castigá-los-ei com chicotes se desobedecerem. E assim, cada rei individual dentro daquela linhagem Davídica foi abençoado ou punido com base na sua obediência à aliança Davídica.

As coisas ficaram tão ruins nos dias de Jeremias que o Senhor finalmente removeu os reis davídicos do trono. Há 2.500 anos que não existe um rei davídico reinando em Jerusalém. Mas o que os profetas também vão dizer é que Deus também não terminou essa promessa.

O Senhor tem um futuro para Davi porque depois do exílio, depois de eles terem saído do trono, mesmo que sejam 2.500 anos, o Senhor irá restaurar um rei davídico. Todos esses reis do passado foram um fracasso. Mesmo os bons reis como Josias, Ezequias ou Davi fracassaram de alguma forma.

Mas este futuro rei davídico será tudo o que Deus planejou que a casa de Davi fosse. E assim, ao longo dos profetas, vemos dezenas de promessas onde o Senhor diz: vou levantar um novo David. Vou restaurar o tabernáculo caído da casa de Davi.

Em Jeremias capítulo 23, haverá um galho justo que brotará deste toco de árvore que o Senhor derrubou, mas há um galho que brotará daquele toco. Jeremias diz que Davi nunca deixará de ter um homem para ocupar o trono. Deus continuará a linhagem davídica.

Todas essas promessas são finalmente cumpridas em Jesus Cristo. A promessa de que os filhos de Davi reinariam para sempre está sendo cumprida hoje, quando Jesus reina à direita de Deus. Mas essas promessas são encontradas nos profetas.

RE Clemente diz que 2 Samuel 7 e a promessa da aliança que Deus fez a Davi são a semente de todas as profecias e promessas messiânicas que temos nos profetas do Antigo Testamento. Então, na época do Natal, quando você ouve Isaías capítulo 9, ou você ouve o Messias, para nós nasce uma criança. A nós é dado um filho e o governo estará sobre seus ombros.

Em última análise, essas promessas remontam à aliança davídica. Quando vemos Jeremias dizendo que o Senhor levantará um ramo justo, essas promessas remontam à aliança davídica. E então, finalmente, a nova aliança é, em última análise, o que fará com que todas essas alianças, todas essas promessas aconteçam, porque o Senhor resolverá o problema do pecado que sempre trouxe fracasso e miséria a isso.

E assim, Jeremias é um profeta da nova aliança. A passagem chave, Jeremias capítulo 31, versículos 31 a 34. Mas Jeremias não é o único profeta que fala sobre isso.

Isaías diz que o Senhor fará uma aliança eterna com seu povo em Isaías capítulo 59, versículos 20 e 21. E ele colocará seu espírito dentro deles. E ao colocar o seu espírito dentro deles, é assim que ele escreverá a lei nos corações das pessoas.

Ezequiel capítulo 36, versículos 26 a 28, que é quase um texto paralelo exato ao capítulo 31 de Jeremias, vai dizer: vou dar ao povo um novo coração. E como o Senhor fará isso? Como ele vai escrever a lei em seu coração? Enquanto Jeremias fala sobre isso, ele diz: vou lavá-los com água. Eu os purificarei.

Colocarei meu espírito dentro deles. O profeta Joel diz que nos últimos dias haverá um grande derramamento do espírito de Deus. E não voltará como nos dias da antiga aliança, onde o espírito foi derramado principalmente sobre os reis, os juízes e os profetas.

Mas o Senhor derramará o seu espírito sobre todos os filhos e filhas de Israel. E é esse empoderamento do espírito. É aquele derramamento do espírito.

É isso que permitirá que tudo isso aconteça e aconteça. O que é surpreendente no Novo Testamento, e acredito que, em muitos aspectos, as promessas proféticas da nova aliança são a ponte entre o Antigo e o Novo Testamento, é que Jesus anuncia que a sua missão é implementar essa nova aliança. Jesus anuncia aos seus discípulos, quando observam juntos a Ceia do Senhor, a última refeição. Este é o sangue da nova aliança.

Isto traz consigo o perdão que a nova aliança imaginou. Este é o meu sangue derramado por você para que você possa desfrutar e vivenciar isso. Paulo diz em 2 Coríntios capítulo 3, quem é suficiente para o chamado que Deus nos deu? Nenhum de nós é suficiente para isso.

Mas Deus nos torna suficientes porque somos mensageiros da nova aliança. E tomando essa ideia de que a lei está escrita no coração do povo de Deus, Paulo diz aos coríntios: vocês são minha epístola escrita em meu coração. As mudanças que Deus fez no seu coração, na sua vida, o seu testemunho, esta nova aliança é real.

Quando chegamos ao livro de Hebreus, em Hebreus capítulo 8 e Hebreus capítulo 10, temos algumas das citações mais longas do Antigo Testamento em qualquer lugar ou passagem do Novo Testamento. A passagem que o escritor de Hebreus cita para nós é Jeremias capítulo 31, dizendo: por que quereis voltar à antiga aliança? Por que você quer voltar aos sacrifícios? Por que você quer voltar ao templo? Por que você quer voltar para os levitas? Jesus veio para atualizar e estabelecer para nós hoje a nova aliança que os profetas nos prometeram. Então, na nossa primeira sessão de hoje, analisamos os profetas de três maneiras.

Primeiro de tudo, fomos lembrados do fato de que eles eram atalaias de Deus. Eles receberam uma responsabilidade incrível. Eles ficaram no muro e anunciaram ao povo: vejam, o julgamento está chegando.

Está ao virar da esquina. Você precisa mudar seus hábitos. Segundo, os profetas eram mensageiros de Deus e vieram dizer assim diz o Senhor.

Esta não é minha opinião. Na verdade, isso não é verdade, os profetas, de muitas maneiras, muitas vezes tentaram o máximo que podiam para sair dessa situação. Esta não é minha ideia.

Esta é a mensagem de Deus. E finalmente, eles eram mensageiros da aliança. Com base nos convênios de julgamento e nas advertências de julgamento e nas promessas e nas bênçãos e nos juramentos que Deus fez a Israel e a toda a humanidade, os profetas pregaram que haverá julgamento e que haverá salvação.

Ao olharmos para todas as Escrituras, entendemos que todas essas alianças são como uma flecha que, em última análise, nos conduz e nos aponta para Jesus. E assim, ao estudarmos Jeremias, o profeta, veremos que as coisas que Jeremias estava anunciando ao povo naqueles dias estavam, em última análise, levando-os a Cristo e, em última análise, podem nos ajudar a conhecer, a desfrutar, a experimentar e a compreender tudo o que temos em Cristo de uma forma mais plena e profunda. Aguardo com expectativa o tempo que teremos juntos para estudar este livro e aprender mais sobre a mensagem dos profetas.

Este é o Dr. Gary Yates nos conduzindo em uma apresentação do livro de Jeremias. Na aula 1. Ele discutirá Jeremias como um profeta do Antigo Testamento.